

## CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE CAFÉ ADUBADO COM DIFERENTES FERTILIZANTES NITROGENADOS

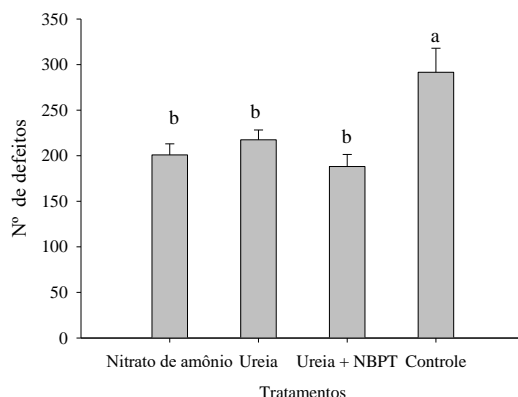
J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFLA;

A classificação quanto ao tipo do café diz respeito aos números de defeitos de uma amostragem do lote de grãos e isso irá determinar a qualidade do mesmo. Quanto maior o número de defeitos encontrados, pior será a classificação quanto a qualidade da bebida. O manejo na pré e pós-colheita é um dos fatores que determinantes para sua classificação final. Dentre os manejos adotados na pré-colheita para se ter um menor número de defeitos, é o fornecimento dos nutrientes em equilíbrio, dentre eles, o N é o mais absorvido pela planta de café. Sua deficiência pode causar mal desenvolvimento do fruto e render uma série de defeitos na classificação. Nesse trabalho, buscou-se determinar o tipo de café após o segundo ano de adubação com diferentes fertilizantes nitrogenados em diferentes doses.

O experimento foi desenvolvido no município de Santo Antônio do Amparo, MG. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha<sup>-1</sup> de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. Como foi o segundo ano de avaliação, foi realizada uma adubação com o fornecimento de 50 kg ha<sup>-1</sup> de N, parcelado em três vezes e as parcelas experimentais foram constituídas de 10 plantas centrais. Foram coletados no dia da colheita de café no ano de 2017, 5 litros de café da roça. Em seguida as amostras foram colocadas em redes furadas de polietileno e secas em terreiro cimentado até chegar uma umidade próxima de 12%. Após serem secas, as amostras foram descascadas em um descascador elétrico. Destas amostras já beneficiadas foram pesados 100g para a classificação do número de defeitos e no final foi multiplicado por três para obtenção de uma amostra inicial de 300g. Os defeitos foram classificados segundo a normativa 8/2003 quanto equivalência de defeitos intrínsecos, que são os grãos pretos, grãos ardidos, conchas, grãos verdes, grãos quebrados, brocados e mal granados ou chochos e quanto a equivalência de impurezas (extrínsecos), que são: coco, marinheiros, casca, pau, pedra e torrão.

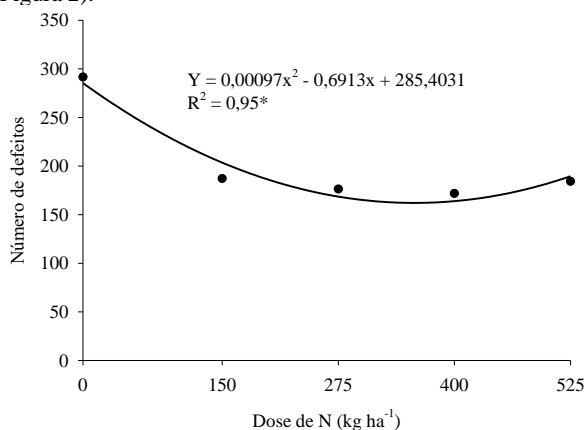
### Resultados e conclusões

As parcelas que não receberam adubação nitrogenada, apresentaram o maior número de defeitos (292). Já os demais tratamentos não apresentaram diferenças significativas entre si, com média de 202 defeitos, (Figura 1).



**Figura 1.** Número de defeitos em função das fontes de N aplicadas, na safra de 2016/2017. Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $P \leq 0,05$ ).

Já a dose quando analisada de forma isolada, que apresentou menor número de defeitos (162), foi de 256 kg ha<sup>-1</sup>, independente da fonte utilizada (Figura 2).



**Figura 2.** Número de defeitos em função das doses de N aplicadas no cafeeiro na safra 2016/2017.

Mesmo com o efeito isolado das fontes e das doses, a classificação final se dá um tipo 7. O fato do controle ter apresentado maior número de defeitos se deve ao baixo teor de N no solo, devido ao baixo fornecimento provindo da adubação nitrogenada. As plantas das parcelas do controle se apresentam visualmente mais depauperadas, com isso também sendo mais susceptíveis a ataques de pragas e doenças.